

ESCOLA E TERRITÓRIO: INTEGRAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Carlos Mourthé, Claudia Souza Passado, Eliane Penha Mergulhão Dias, Sônia Jaconi

1 UFMG e Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica-IEA/USP. Rua da Praça do Relógio, 109, térreo, Cidade Universitária, 05508-050, São Paulo, Brasil

carlosmourthe@gmail.com

2 FEARP/USP e Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA/USP). Rua da Praça do Relógio, 109, térreo, Cidade Universitária, 05508-050, São Paulo, Brasil cspassador@usp.br

3 Fatec de São José dos Campos, Faculdade Cristã da Cidade, Unip e Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica-IEA/USP. Rua da Praça do Relógio, 109, térreo, Cidade Universitária, 05508-050, São Paulo, Brasil. elianemergulhao@gmail.com

4 Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica. Rua da Praça do Relógio, 109, térreo, Cidade Universitária, 05508-050, São Paulo, Brasil. jaconisonia@gmail.com

Resumo

Este estudo foca em escolas de Educação Básica que desenvolvem propostas educativas inovadoras, baseadas em um ensino solidário, inclusivo e sustentável. Essas propostas são comprometidas com a comunidade e alinhadas com a vocação e as necessidades do território onde estão inseridas. A pesquisa investiga como o sentimento de pertencimento, a integração e os significados atribuídos à escola pelos seus atores contribuem para o desenvolvimento local sustentável. A metodologia envolve a coleta de dados, de depoimentos e análise de práticas pedagógicas e o engajamento da comunidade escolar, incluindo estudantes, famílias, professores, funcionários, gestores e membros da comunidade extraescolar. Com os resultados, pretende-se promover e subsidiar políticas públicas educacionais que orientem as escolas de Educação Básica a estabelecerem um relacionamento de cooperação efetiva com seu entorno social, cultural e econômico.

Palavras-Chave: Educação Básica. Políticas Públicas Educacionais. Desenvolvimento do Território.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação

Introdução

Na atual configuração social, as distâncias geográficas não são barreiras para a comunicação e o encontro instantâneo entre os indivíduos. Se, em um passado recente, o acesso ao conhecimento estava dentro da sala de aula, comandada pela voz de um professor, hoje a realidade é outra. Com poucos cliques e em segundos, é possível *logar* todo conteúdo científico, cultural e histórico produzido até o presente momento, sobre o universo e sobre nós.

Também, no mundo do trabalho, os processos de produção e de consumo estão em constante alteração, e isso envolve a relação dessas ações com o meio ambiente e com o seu entorno social. Cada vez mais, as empresas estão revendo suas normas de extração, produção e de relação com o seu público interno e externo, preocupadas em responder as demandas dessa nova configuração mundial.

Nessas circunstâncias, a escola precisa refletir sobre seu papel na sociedade e sua contribuição na formação de indivíduos mais solidários e comprometida com o desenvolvimento de sua comunidade.

Dessa forma, torna-se relevante conhecer escolas de educação básica acolhedoras, que valorizam a diversidade humana, promovem todos, desenvolvem consciência ambiental, solidariedade social e vivência democrática. E, ainda, saber como essas escolas fazem parte da comunidade e como se envolvem na resolução de problemas de demandas desse território, no qual está inserida.

Sendo assim, o propósito da pesquisa em andamento é conhecer escolas de educação básica que estabelecem com seu entorno social, cultural e econômico um relacionamento de efetiva cooperação conceitual e prática, envolvendo estudantes e suas famílias, professores, funcionários e gestores, juntamente com diferentes partícipes da comunidade (território) extraescolar.

O envolvimento de estudantes e professores como protagonistas nessa interação já tem um profundo significado educacional, ao superar a compreensão de que seriam personagens genéricos de um processo padronizado de instrução, portanto promovendo o que se poderia denominar uma desindustrialização da educação.

Por outro lado, a integração do que se se denomina aqui de território, ou seja, do ambiente sociocultural de que a escola é parte, além de implicar uma corresponsabilidade comunitária com a formação de jovens e crianças, pode também dar à escola um sentido de parceria para enfrentar questões de seu entorno. O projeto se realiza no Instituto de Estudos Avançados da USP e na Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica desse instituto, como parte integrante do Grupo de Estudo Escolas e Territórios.

Metodologia

O estudo, em desenvolvimento, propõe monitorar escolas públicas situadas em São Paulo, onde estão localizados o Instituto de Estudos Avançados da USP e a Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica, e em municípios do Piauí, onde uma das pesquisadoras possui experiência profissional prévia, tendo sido convidada pela gestão escolar local. As escolas selecionadas estão em regiões centrais ou periféricas dessas cidades, permitindo uma análise comparativa entre diferentes contextos urbanos e rurais.

Assim, pode-se caracterizar esse estudo, pelas fontes de dados, uma pesquisa de campo, pois conforme Proetti (2005), o Campo é o local onde naturalmente ocorrem os fatos e fenômenos e, consequentemente, são percebidos e coletados os dados pelo pesquisador.

Dessa forma, durante a pesquisa, estão sendo coletados dados que fornecem uma visão objetiva e detalhada das escolas que praticam bons exemplos de integração com a comunidade. Para isso, são aplicadas questões que abordam a existência de programas e atividades de integração, os impactos na comunidade, o envolvimento de alunos e pais, os recursos e a infraestrutura dedicados a essas atividades, as práticas inovadoras, os métodos de avaliação e os planos de sustentabilidade dos programas.

Etapas Metodológicas:

a) Seleção de escolas públicas em São Paulo e no Piauí com base em critérios previamente estabelecidos, garantindo uma amostra representativa das diferentes realidades educacionais em regiões centrais e periféricas dessas cidades. Por se tratar de um estudo exploratório, essa amostra busca fornecer insights valiosos a partir dos dados coletados.

b) Visitas periódicas às escolas selecionadas, com o objetivo de observar e documentar as práticas pedagógicas, a infraestrutura, a dinâmica escolar, o envolvimento da comunidade e os impactos dessas interações.

c) Entrevistas semiestruturadas estão sendo conduzidas com diversos membros da comunidade escolar, incluindo diretores, professores e funcionários. Essas entrevistas visam compreender as percepções e experiências desses atores em relação ao ambiente educacional e às práticas implementadas.

d) Coleta de depoimentos são obtidos tanto da comunidade interna (alunos, professores, gestores) quanto da comunidade externa (pais, responsáveis, membros da comunidade local). Esses depoimentos fornecem uma visão abrangente sobre a interação entre a escola e a comunidade, bem como sobre os desafios e sucessos enfrentados.

e) Os dados coletados serão analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo que permitirão identificar padrões, temas recorrentes e insights relevantes, contribuindo para uma compreensão aprofundada das dinâmicas escolares e comunitárias.

f) Relatório Final: Com base nas visitas, entrevistas e depoimentos, será elaborado um relatório final que sintetizará os principais achados da pesquisa. O relatório oferecerá recomendações para políticas públicas educacionais que promovam a integração das escolas com seus territórios, bem como a melhoria das práticas educacionais e do relacionamento entre a escola e a comunidade.

Resultados Esperados

Devido ao caráter predominantemente empírico da pesquisa, pretende-se, ao seu final, apresentar um relatório circunstanciado com conclusões detalhadas. Além disso, visa-se divulgar as experiências de transformação local (social, econômica e cultural) resultantes da atuação colaborativa entre escola e comunidade. Essas conclusões, consubstanciadas em um relatório detalhado e possivelmente em um artigo acadêmico, servirão de base para o Instituto de Estudos Avançados da USP e a Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica promoverem eventos para divulgação dos resultados da pesquisa, tais como minicursos, seminários e simpósios.

Além disso, espera-se apresentar propostas de políticas públicas educacionais que favoreçam a promoção de escolas mais solidárias, inclusivas e atuantes em seus territórios, e oferecer recomendações práticas para a implementação de estratégias educacionais que fortaleçam a relação entre escola e comunidade, beneficiando todas as partes envolvidas.

Por fim, ao trabalhar com escolas de realidades diversas, tanto em regiões centrais quanto periféricas ou rurais, a pesquisa espera contribuir para um entendimento mais abrangente e inclusivo das diferentes necessidades e potencialidades educacionais.

Discussão

A relevância desta pesquisa reside em sua capacidade de oferecer uma avaliação ampla e crítica das escolas no contexto contemporâneo. A análise proposta irá abranger desde a elaboração dos currículos escolares até os processos de gestão e a interação com a comunidade. Ao colocar em foco essas dimensões, a pesquisa busca destacar como as escolas podem se tornar agentes ativos no desenvolvimento do território, promovendo práticas educativas que não apenas respondam às necessidades imediatas de aprendizagem, mas que também contribuam para a sustentabilidade e a equidade social.

Escolas com Propostas Pedagógicas Solidárias, Inclusivas e Sustentáveis

Mapear escolas que desenvolvem propostas pedagógicas solidárias, inclusivas e ambientalmente sustentáveis é fundamental para identificar modelos que podem ser replicados em diferentes contextos. Essas escolas, ao integrarem princípios de sustentabilidade e inclusão em suas práticas diárias, não apenas oferecem uma educação de qualidade, mas também desempenham um papel crucial na transformação social e no fortalecimento da comunidade. A partir desse mapeamento, espera-se que a pesquisa forneça dados concretos para a formulação de políticas públicas educacionais que incentivem essas práticas em larga escala.

Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A pesquisa proposta está em consonância com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU na Agenda 2030, sendo eles:

1. Educação de Qualidade (ODS 4): Ao assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a pesquisa busca promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, abordando aspectos como inclusão social, equidade e acesso à educação.
2. Redução das Desigualdades (ODS 10): O estudo pretende contribuir para a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles, identificando práticas educativas que promovam a equidade e a justiça social.
3. Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11): Ao explorar como as escolas podem contribuir para tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, a pesquisa aborda a intersecção entre educação e desenvolvimento urbano.
4. Parcerias para a Implementação dos Objetivos (ODS 17): A pesquisa visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, ao propor políticas educacionais baseadas em práticas escolares comprovadamente eficazes.

Conclusão

A pesquisa que se desenvolve apresenta-se como uma oportunidade significativa para repensar o papel das escolas no desenvolvimento do território e na promoção da sustentabilidade. Ao alinhar-se com os ODS e ao propor a criação de políticas públicas baseadas em práticas inclusivas e sustentáveis, espera-se que o estudo contribua para a construção de um sistema educacional que não apenas forme indivíduos, mas que também fortaleça comunidades e promova o desenvolvimento equitativo e sustentável.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

FIOCRUZ. Relatório de Gestão 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/relatorio-de-gestao-2020>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

MACEDO, Lino de; GOUVÊA, Tathyana, et. al. Universidade e Educação Básica: Ensaio Bosianos. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, Universidade de São Paulo, 2024. <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1321>

MENEZES, Luís Carlos; JACONI, Sônia e GOUVÊA, Tathyana. O Futuro da Educação Básica e seus Desafios. In: FILHO, Naomar de Almeida; MACHADO, Nilson de; GATTI, Bernardete A., et al. Universidade e Educação Básica: Ensaio Bosianos. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, Universidade de São Paulo, 2024. <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1321>

PROETTI, Sidney. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Edicon, 2005.

Instituto Datafolha; Oxfam. Pesquisa Nós e as Desigualdades 2022. Disponível em: Pesquisa Nós e as Desigualdades 2022 | Oxfam Brasil. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Global de Saúde 2017. Disponível em: World Health Organization. World health statistics 2017: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Switzerland, 2017. Disponível em: v.4_17162_World Health Statistics 2017.pdf (who.int). Acesso em: 31 de outubro de 2023.

SANTOS, Milton et al. Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. Acesso em: 15 Mai. 2024.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2009.

VILLAR, Maria Belén Caballo. A Cidade Educadora: nova perspectiva de organização e intervenção municipal. Portugal; Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

União Internacional para a Conservação da Natureza. Relatório Anual 2019. IUCN, Regional Office for South America. Quito, Ecuador: IUCN Regional Office for South America, 2020.

WWF Brasil. Quantas espécies estamos perdendo? Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/quantas_especies_estamos_perdendo/. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

WOLF, Maryanne. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. Trad. Rodolfo Ilari e Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2018. 256p.

TV PUC-SP. Seymour Papert e Paulo Freire: uma conversa sobre informática, ensino e aprendizagem. Novembro de 1995. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/395> .

Agradecimentos

O presente trabalho está sendo desenvolvido com o apoio do Instituto de Estudos Avançados da USP, da Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica e do Grupo de Estudo Escolas e Territórios, pertencente à essa Cátedra, com a orientação dos professores Luís Carlos de Menezes e Claudia Souza Passador.